

NARRATIVAS DE CONVERSÃO AO CATOLICISMO: TRAJETÓRIAS RELIGIOSAS E TRANSFORMAÇÕES TEOLÓGICAS

CONVERSION NARRATIVES TO CATHOLICISM: RELIGIOUS JOURNEYS AND THEOLOGICAL TRANSFORMATIONS

José Ricardo da Silva Alencar *

RESUMO

Este artigo analisa o fenômeno da conversão ao catolicismo em contextos contemporâneos, levando em consideração as transformações históricas, culturais e sociais que influenciam essas mudanças religiosas. A pesquisa qualitativa, fundamentada em entrevistas e análise de narrativas de conversão, intenta compreender as motivações que levam indivíduos a se converterem ao catolicismo, em um cenário marcado por crescente pluralidade religiosa e secularização. A investigação aborda o processo de conversão sob perspectivas teológicas, sociológicas e antropológicas, destacando a complexidade da adoção da fé católica e suas implicações existenciais e comunitárias. Conclui-se que as conversões ao catolicismo no século XXI refletem tanto uma busca por significado espiritual quanto uma resposta às incertezas de uma sociedade fragmentada pelo pós-modernismo.

Palavras-chave: Conversão. Catolicismo. Pluralidade Religiosa. Secularização. Espiritualidade.

ABSTRACT

This article explores the phenomenon of conversion to Catholicism in contemporary contexts, considering the historical, cultural, and social changes that shape these religious transformations. The study investigates the motivations and dynamics that lead individuals to convert to Catholicism, especially in a modern world marked by growing religious plurality and secularization. The research adopts a qualitative approach, based on interviews and analysis of conversion narratives, highlighting the complexity of adopting the Catholic faith and its existential and communal implications. Through theological, sociological, and anthropological lenses, this study concludes that 21st-century conversions to Catholicism reflect both a search for spiritual depth and a response to the uncertainties of a fragmented postmodern society.

Keywords: Conversion. Catholicism. Religious Plurality. Secularization. Spirituality.

* Doutor em Educação para a Ciência – UNESP. Professor adjunto - UEPA, Belém, Pará, Brasil. Endereço para correspondência: Passagem São Benedito, n. 60, Marco, Belém, Pará, Brasil, CEP: 66085-632. E-mail: jose.alencar@uepa.br.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1233-6460>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8019220212560244>.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo propõe compreender os processos de conversão ao catolicismo no século XXI como fenômenos que transcendem a troca de crenças, representando uma resposta às crises existenciais e à fragmentação identitária características da modernidade. A partir de uma abordagem interdisciplinar, argumenta-se que essas conversões evidenciam tanto uma procura por estabilidade espiritual quanto um movimento de reintegração comunitária, articulando-se com dinâmicas sociais, culturais e teológicas específicas. Este artigo defende que a conversão ao catolicismo é um fenômeno multifacetado que dialoga diretamente com os desafios e as oportunidades do pluralismo religioso contemporâneo.

Neste cenário, marcado pelo pluralismo religioso e pela secularização, o catolicismo surge como uma tradição que oferece estabilidade doutrinária e sacramental, atraindo aqueles que procuram autenticidade espiritual e conexão com uma herança histórica. As conversões analisadas neste estudo são compreendidas como fenômenos multifacetados, que dialogam com questões teológicas, sociais e antropológicas.

Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa, com base na análise de relatos de conversão disponíveis na plataforma digital *Youtube*, mormente entrevistas em vídeo. Estes relatos foram transcritos e analisados pela metodologia de Análise Textual Discursiva (ATD), que permitiu a identificação de padrões narrativos e categorias emergentes, como a centralidade da Eucaristia, a procura por coerência teológica e a influência de redes de apoio.

2 SOBRE A CONVERSÃO RELIGIOSA

A palavra "conversão" tem origem no latim *conversio*, que significa transformação, mudança ou ação de voltar-se completamente. Etimologicamente, o termo deriva de *con-*, que indica totalidade ou intensidade, e *vertere*, que significa girar ou mudar de direção. Esse sentido linguístico inicial já aponta para a amplitude do fenômeno: a conversão transcende uma simples mudança de crenças, representando um movimento profundo que reorganiza identidades, crenças e pertencimento. A conversão ao catolicismo pode ser compreendida como um processo que, ao ressignificar o indivíduo, reflete a aspiração por um sentido de totalidade espiritual em meio às crises fragmentadoras da modernidade, conforme discutido neste artigo.

No cristianismo, especialmente nas migrações entre tradições protestantes e católicas, as migrações religiosas envolvem dinâmicas teológicas, culturais e sociais intrincadas. Tais processos envolvem aspectos como o anseio por autenticidade espiritual, a reinterpretação das

Escrituras e a vivência de experiências sacramentais, frequentemente associadas à noção de renascimento ou retorno a uma fé percebida como mais autêntica.

Ao definir a religião como um fato social, Durkheim (2003) a entende como uma força coletiva que molda comportamentos e identidades por meio de normas, símbolos e estruturas compartilhadas. Nesse sentido, a conversão não se limita a um evento isolado de troca de crenças, mas é mediada por contextos sociais e culturais que conferem legitimidade à nova experiência religiosa. Sob essa perspectiva, as migrações religiosas entre o protestantismo e o catolicismo analisadas neste estudo revelam não apenas rupturas pessoais, mas também um reposicionamento do convertido dentro de novas redes comunitárias, como será demonstrado nos relatos.

A conversão é uma mudança de orientação religiosa e, conceitua Nock (1933), frequentemente implica uma reconfiguração de crenças e práticas, mediada pelas dinâmicas sociais circundantes. Isto parece complementar a perspectiva durkheimiana ao sugerir que essa transformação individual é intrinsecamente mediada pelas estruturas sociais que moldam a identidade coletiva. A conversão não apenas redefine o indivíduo em sua dimensão pessoal, mas também o integra em novas redes de significados compartilhados, revelando a interdependência entre o eu individual e o grupo religioso como mediadores do processo de transformação.

Eliade (2001) contribui com este conceito ao compreender como um retorno ao sagrado, um renascimento, configurando-se uma ruptura na existência do indivíduo, que busca transcender a condição profana da vida cotidiana. No entanto, essa busca pelo sagrado ganha maior relevância quando situada no contexto da modernidade, marcada pela secularização e pela individualização, processos que fragmentam o sentido ontológico do ser humano e deslocam a religião de uma posição central para uma escolha pessoal e contextual. Nesse contexto, o retorno ao sagrado não se limita à adoção de novas crenças, mas representa uma tentativa de restaurar uma unidade ontológica percebida como perdida, oferecendo ao convertido uma narrativa simbólica e mitológica capaz de restituir ordem e significado à sua existência. Dessa forma, a conversão emerge como uma resposta ao esvaziamento espiritual da modernidade, onde a fragmentação cultural e a alienação do sagrado impulsionam o indivíduo a buscar uma reintegração com o transcendente, resgatando uma dimensão existencial que o contexto secular frequentemente obscurece.

A conversão religiosa pode ser, segundo Berger (1990) entendida como uma resposta às crises de significado, uma vez que proporciona ao indivíduo um "*nomos*", ou seja, uma ordem

significativa que estabiliza sua identidade. Essa visão adquire maior relevância no contexto pós-moderno, marcado pela fragmentação cultural e pela diversidade de valores que desafiam as narrativas religiosas tradicionais.

A conversão religiosa apresenta múltiplas dimensões que dialogam com diferentes perspectivas teóricas, por isso, James (2008) destaca a conversão como um processo de transformação psicológica que envolve uma reorientação interior profunda, frequentemente acompanhada de uma sensação de renascimento espiritual. Sua análise das experiências místicas oferece uma base para compreender como os relatos de conversão podem expressar não apenas mudanças doutrinárias, mas também vivências subjetivas intensas. Lofland e Stark (1965), por outro lado, exploram a dimensão sociológica, sugerindo que as conversões são moldadas por fatores como crises pessoais, redes de apoio e dinâmicas grupais, enfatizando o papel do contexto social no fortalecimento do novo pertencimento religioso.

Nesse cenário, encontrar estruturas religiosas consolidadas, como o catolicismo, emerge como uma tentativa de reencontrar estabilidade e coerência em um ambiente marcado pela volatilidade existencial. Dessa forma, a conversão responde à necessidade de um referencial estável, reforçando a importância de tradições religiosas que oferecem uma base simbólica e institucional para sustentar identidades em tempos de incerteza. O catolicismo, com sua rica herança sacramental e teológica, torna-se particularmente atrativo ao oferecer uma unidade doutrinária que contrasta com a fragmentação pós-moderna, posicionando-se como uma resposta às demandas contemporâneas por significado e pertença.

Rambo (1993), ao descrever os estágios da conversão, propõe um processo que inclui o despertar da fé, a crise existencial, o encontro com uma nova comunidade e a incorporação de novos valores. Esses estágios adquirem uma nova dinâmica quando situados no contexto das transformações culturais analisadas por Hervieu-Léger (2006), especialmente na transição da "religião herdada" para a "religião escolhida". Em uma sociedade marcada pela secularização e pelo pluralismo religioso, o estágio de crise existencial torna-se mais intenso, pois reflete uma ruptura, bem como a fragmentação das estruturas tradicionais de pertencimento.

No contexto contemporâneo, as análises de Hervieu-Léger (2006) sobre a "religião escolhida" complementam essas abordagens ao evidenciar o deslocamento da religião herdada para escolhas baseadas em critérios de afinidade e identificação pessoal. Essa perspectiva dialoga com Freitas e Holanda (2014), que, ao analisarem as narrativas de conversão no Brasil, apontam a busca por autenticidade espiritual e coesão doutrinária como fatores centrais na migração religiosa. Esses autores destacam que a experiência da conversão é frequentemente

mediada por redes de apoio e elementos simbólicos, como os sacramentos e a liturgia, aspectos que também emergem nas análises do presente estudo. Incorporar essas visões permite situar a conversão ao catolicismo como um fenômeno multidimensional, ancorado em processos históricos, sociológicos e psicológicos, que refletem tanto a individualidade quanto a interação coletiva na construção da nova identidade religiosa.

Turner (2013) utiliza a teoria dos ritos de passagem para explicar a dinâmica de ruptura e continuidade presente nas jornadas de conversão. Na análise dos relatos deste artigo, observa-se que os convertidos deixam uma identidade religiosa anterior – frequentemente associada a percepções de fragmentação ou incoerência doutrinária – para adotar uma nova identidade fundamentada nos sacramentos católicos. Assim, a conversão pode ser entendida como um rito transformador, no qual o indivíduo não apenas redefine sua prática religiosa, mas também reestrutura sua relação com o transcendente.

Sob o ponto de vista teológico, a conversão é frequentemente descrita como um ato de graça divina que conduz o indivíduo a um novo estado de comunhão com Deus (RAHNER, 1966). Na análise a ser apresentada, infere-se que a experiência de conversão está profundamente associada à centralidade da Eucaristia, vista pelos convertidos como um elemento transformador que não apenas simboliza, mas concretiza a plenitude espiritual buscada. Essa perspectiva teológica dialoga com os aspectos sociais e culturais da conversão, demonstrando sua complexidade multifacetada.

Esse enfoque teológico dialoga com Durkheim ao considerar que a integração a uma nova comunidade religiosa, como a Igreja Católica, redefine o sentido de pertencimento e, igualmente, revela uma dimensão transcendente na relação entre o indivíduo e o sagrado. Rahner complementa a visão de Durkheim ao destacar que, além de ser um fenômeno social, a conversão é uma experiência íntima e mística que conecta o sujeito a uma ordem divina.

No contexto do catolicismo, a ênfase na sacramentalidade, especialmente na Eucaristia, como mediadora da graça divina, é frequentemente citada como um dos principais fatores que atraem convertidos oriundos de tradições protestantes, onde a interpretação simbólica dos sacramentos prevalece. Para Rahner (1966, 2009), a conversão é um processo de resposta ao chamado de Deus, que se manifesta através da graça, sendo, portanto, um evento pessoal e teológico. Este teólogo ainda destaca que não é apenas uma aceitação intelectual da fé, mas uma transformação ontológica, que envolve toda a existência humana em direção a Deus. Nesse sentido, o processo de conversão é visto como uma jornada sagrada contínua, que inclui a descoberta da própria vocação dentro da comunidade cristã e a integração plena do

convertido na Igreja.

Para além das implicações teológicas, a conversão religiosa implica na reconstrução da identidade, um aspecto particularmente relevante no cenário contemporâneo. Segundo Hervieu-Léger (2006), em sociedades pós-modernas, a religião passou a ser vista como uma escolha pessoal, refletindo um deslocamento da religião herdada para a religião escolhida. Esse fenômeno é amplificado pela secularização, que fomenta um ambiente no qual o indivíduo busca novas formas de significado e pertencimento. Para muitos convertidos ao catolicismo, descobrir uma identidade estável se dá em meio à fragmentação cultural e às incertezas sociais.

Ao lado do fenômeno da conversão, emergiu conjuntamente a desconversão, que designa o abandono da fé religiosa previamente abraçada. Segundo Wright (1991), a desconversão ocorre quando os indivíduos passam por uma crise de fé ou perdem o sentido das práticas religiosas, o que leva a um distanciamento gradual ou abrupto da religião. Esse fenômeno tem sido intensificado pelas pressões culturais contemporâneas, onde o individualismo e a autonomia são valorizados, e a fidelidade religiosa é constantemente desafiada pela pluralidade de opções espirituais disponíveis.

As transformações históricas e culturais que moldam as conversões ao catolicismo atualmente estão profundamente ligadas à secularização e ao pluralismo religioso. Conforme observam Taylor (2010) e Casanova (2011), o declínio da autoridade religiosa institucional nas sociedades modernas permite que o indivíduo faça escolhas mais livres sobre suas crenças. A conversão ao catolicismo, neste cenário, pode ser vista tanto como uma resposta à crise existencial que acompanha a modernidade quanto como uma tentativa de reintegrar-se a uma tradição religiosa que oferece estabilidade e significado transcendente.

O catolicismo contemporâneo, especialmente no contexto do pontificado do Papa Francisco, tem adotado uma postura mais aberta e acolhedora, o que pode influenciar positivamente o aumento das conversões. A ênfase em uma Igreja "em saída", voltada para os marginalizados e dialogando com a cultura atual, representa uma mudança de paradigma que pode atrair aqueles que querem uma renovação existencial, bem como um engajamento social e comunitário, conforme apontado por Faggioli (2020).

A conversão religiosa no contexto brasileiro contemporâneo apresenta características singulares que refletem a pluralidade e a secularização da sociedade. Autores como Pierucci e Prandi (2000) destacam as transformações nas formas de pertencimento religioso, enfatizando o sincretismo e a diversificação das práticas de fé. Perspectiva essa complementada por Mariano (2011), que aborda o crescimento do pentecostalismo e suas dinâmicas de atração e

reconversão, apontando a busca por experiências emocionais intensas como um fator central. Estudos como os de Oro e Semán (2010) exploram o fenômeno da conversão em diferentes contextos socioculturais brasileiros, destacando o papel das redes sociais e familiares na mediação do processo de mudança religiosa. Incorporar essas análises enriquece a compreensão das dinâmicas locais, permitindo uma abordagem mais contextualizada e sensível às especificidades do público brasileiro.

3 METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, analisando relatos de conversão ao catolicismo por meio de entrevistas em vídeo disponíveis em plataformas digitais. O objetivo foi compreender as motivações, contextos e dinâmicas teológicas e sociais que levam indivíduos de diferentes tradições religiosas a adotarem a fé católica.

No âmbito digital, a conversão religiosa assume novas formas, impulsionada pela presença de conteúdos religiosos nas plataformas virtuais. Estudos como os de Campelo e Paiva (2016) investigam o impacto do *YouTube* e de outras mídias sociais como espaços de evangelização, onde relatos de conversão são compartilhados e amplificados. Esses espaços digitais não apenas possibilitam uma maior circulação de testemunhos, mas também criam redes de apoio virtuais que moldam a experiência dos convertidos. Por meio da análise de narrativas online, é possível observar como os discursos religiosos são adaptados às dinâmicas da comunicação digital, enfatizando elementos visuais, emocionais e doutrinários. Essa interseção entre religião e tecnologia revela novos caminhos para o estudo da conversão, destacando o papel das mídias digitais como mediadoras de experiências espirituais e de pertencimento comunitário.

A amostra consistiu em vídeos selecionados com base em dois critérios principais: relatos que abordassem o processo de conversão de pessoas oriundas de diversas tradições religiosas, e narrativas detalhadas sobre os fatores teológicos, espirituais e sociais que influenciaram essas decisões.

As entrevistas foram retiradas de um canal no *YouTube* especializado em compartilhar histórias de conversão e discutir temas teológicos e espirituais. Este canal, conduzido por um ex-pastor presbiteriano convertido ao catolicismo, promove debates doutrinários e oferece conteúdo educacional sobre a fé católica, além de relatar os desafios e transformações vividas pelos convertidos.

A seleção dos vídeos analisados foi guiada por critérios que asseguram a relevância e diversidade das narrativas de conversão ao catolicismo. Foram priorizados vídeos disponíveis em plataformas públicas, como o *YouTube*, que apresentam depoimentos detalhados e espontâneos de indivíduos oriundos de diferentes tradições religiosas. Além disso, os vídeos deveriam abordar explicitamente os fatores motivacionais, teológicos e comunitários envolvidos no processo de conversão. Relatos com duração mínima de 30 minutos e que incluíssem descrições sobre experiências sacramentais, desafios pessoais e redes de apoio foram escolhidos para garantir profundidade e consistência nas análises. Esse método qualitativo permitiu identificar padrões narrativos e categorias emergentes que refletem tanto a individualidade das experiências quanto as influências socioculturais mais amplas.

Os vídeos, com duração de 30 minutos a 1 hora, apresentam uma abordagem descontraída, permitindo que os entrevistados compartilhem suas histórias de maneira espontânea. As entrevistas seguem um formato estruturado, abordando o contexto religioso prévio, os questionamentos sobre a fé anterior e os motivos que levaram à conversão ao catolicismo, explorando aspectos teológicos e emocionais envolvidos no processo.

O canal aborda temas recorrentes como coerência teológica, centralidade da Eucaristia, Tradição e autoridade da Igreja, além de desafios pessoais e familiares. Foi uma fonte essencial para a pesquisa, oferecendo relatos detalhados que possibilitaram a análise qualitativa e a identificação de padrões nos processos de conversão.

A estrutura padronizada das entrevistas, aliada à riqueza narrativa, facilitou a identificação de tendências relevantes. O uso de mídias digitais para compartilhar essas histórias ressalta a importância crescente das plataformas online como ferramentas de evangelização e diálogo inter-religioso.

A pesquisa analisou relatos de dez indivíduos que compartilharam publicamente suas histórias de conversão ao catolicismo. Os depoimentos, provenientes de homens e mulheres de diferentes idades, tradições religiosas e contextos socioculturais, ofereceram uma rica diversidade de experiências.

Esses relatos, publicados em plataformas públicas como o *YouTube*, detalham as jornadas de fé de cada sujeito. Para preservar o anonimato, os participantes foram identificados com nomes de personagens bíblicos: Estevão, Marta, Filipe, Madalena, Lívia, Mariana, Raquel, Nicanor, Lúcia e Tiago.

A coleta de dados envolveu a transcrição manual dos vídeos, registrando os depoimentos para análise detalhada. Também foram feitas notas de campo para captar nuances

como entonação, emoção e linguagem corporal, enriquecendo a análise qualitativa.

As transcrições seguiram um formato descritivo, destacando aspectos como contexto religioso anterior, motivações teológicas e espirituais, papel da comunidade e experiências com a Eucaristia e os sacramentos. Comparações entre a fé anterior e a nova vivência católica também foram registradas.

A análise utilizou a metodologia de Análise Textual Discursiva (ATD), conforme Moraes e Galiuzzi (2013), desconstruindo narrativas em unidades de sentido e categorizando-as para produzir uma síntese detalhada. Isso revelou camadas significativas, como a "cura existencial" relatada e a percepção do catolicismo como uma fé que preenche lacunas espirituais e existenciais.

ESTRUTURA DAS ENTREVISTAS

A análise da estrutura das entrevistas revela um padrão recorrente nas perguntas feitas aos entrevistados. As entrevistas seguem um roteiro cronológico, abordando temas como o contexto religioso anterior, as motivações para a conversão e as mudanças após a adoção da fé católica. As perguntas, geralmente abertas, permitem que os entrevistados relatem suas histórias de forma pessoal e detalhada. O Quadro 1 apresenta os principais temas que se repetem de maneira consistente nas entrevistas:

Quadro 1 – Tipos das principais perguntas

Pergunta	Tema	Objetivo
"Você poderia nos contar um pouco sobre sua formação religiosa e como foi seu envolvimento com sua fé anterior?"	Contexto Religioso e Familiar Anterior	Explorar o passado religioso dos entrevistados, compreendendo o ambiente no qual cresceram e as práticas religiosas seguidas antes da conversão, contextualizando o ponto de partida.
"O que começou a fazer você questionar sua fé anterior e buscar outras respostas? "	Razões para Questionar a Fé Anterior	Investigar o momento em que os entrevistados começaram a questionar suas crenças anteriores, incluindo conflitos teológicos, espirituais ou pessoais que iniciaram o processo de conversão (ex.: questionamento sobre a interpretação da Bíblia, crise existencial ou discordância com práticas religiosas anteriores).
"Como foi sua primeira experiência em uma missa ou em contato com a Igreja Católica?"	Experiência Pessoal com a Fé Católica	Identificar como foi a primeira experiência dos entrevistados em uma missa (principalmente, a primeira pós-conversão) ou em contato com a Igreja Católica, especialmente com relação à participação na Eucaristia ou sacramentos.
"Houve alguém próximo a você que influenciou sua decisão de se converter?"	Influência de Amigos ou Familiares	Avaliar o papel de outras pessoas, como amigos ou familiares, que influenciaram ou apoiaram a decisão dos entrevistados de se converter ao catolicismo.
"Você enfrentou algum desafio ou resistência durante o processo de conversão?"	Desafios Durante a Conversão	Explorar os desafios e dificuldades internas enfrentados pelos entrevistados durante a conversão, incluindo resistências no âmbito pessoal, familiar ou social.

"O que você aprendeu ou sentiu sobre a Eucaristia e os sacramentos ao longo do seu processo de conversão?"	Papel da Eucaristia e dos Sacramentos	Compreender o que os entrevistados aprenderam e sentiram sobre a Eucaristia e os sacramentos ao longo do processo de conversão, especialmente a transição de uma visão simbólica protestante para uma sacramental e real do catolicismo.
"Quais as maiores diferenças que você percebeu entre o catolicismo e a sua fé anterior?"	Diferenças Percebidas entre o Catolicismo e a Fé Anterior	Refletir sobre as principais diferenças percebidas entre o catolicismo e as religiões anteriores, comparando as doutrinas e práticas católicas e as da fé anterior, como a estrutura sacramental, a autoridade da Igreja, a tradição e o papel dos santos e de Maria.
"Como sua vida mudou após a conversão?"	O Impacto da Conversão em sua Vida Pessoal	Investigar como a conversão ao catolicismo trouxe mudanças pessoais, como uma maior paz interior, fortalecimento da fé, mudanças no relacionamento com familiares ou na vida comunitária.

Fonte: Canal do *Youtube*.

Todos os relatos de conversão utilizados neste estudo foram de fontes públicas e acessíveis, publicados em plataformas de vídeo como o *YouTube*, onde os sujeitos compartilharam voluntariamente suas histórias. O estudo garantiu que nenhum dado sensível ou que pudesse identificar os participantes fosse usado de maneira a comprometer sua privacidade. Os vídeos foram analisados exclusivamente para fins acadêmicos, com o devido cuidado ético ao lidar com narrativas pessoais. O processo de transcrição e categorização foi revisado por pares, assegurando precisão e objetividade.

Como pesquisa qualitativa, o estudo apresenta limitações relacionadas à subjetividade dos relatos e ao número reduzido de amostras. Além disso, por se restringir a vídeos em português, exclui contextos culturais distintos.

PERFIL TRAÇADO DOS SUJEITOS

Estevão compartilha sua jornada de descoberta espiritual, experiências pessoais e teológicas que o levaram a deixar o protestantismo e abraçar a fé católica, reconhecendo a ajuda de líderes religiosos católicos que o acolheram. Ele foi ordenado pastor em 2010, após uma formação teológica de quatro anos em um seminário presbiteriano desempenhando, antes de sua conversão, diversas funções eclesiais, desde líder de jovens até professor da Escola Bíblica Dominical.

A conversão de Estevão ao catolicismo foi motivada por uma série de eventos e questionamentos teológicos. Ele menciona:

Quando comecei a estudar a patrística, percebi que a crença na Eucaristia como o verdadeiro corpo e sangue de Cristo não era uma inovação da Igreja Católica, mas algo presente desde os primeiros séculos do cristianismo. Participar de minha primeira

missa foi uma experiência transformadora, pois senti que estava realmente na presença de Cristo (Estevão)

Ao estudar os Pais da Igreja, descobriu que muitas das crenças católicas, como a devoção a Maria e a presença real de Cristo na Eucaristia, eram muito antigas e não acréscimos tardios, como ele havia aprendido no protestantismo. Em 2015, ele relata que num debate com um pastor batista sobre o batismo infantil, Estevão foi desafiado a reavaliar a consistência teológica de suas crenças sobre a tradição e as práticas da Igreja. Ele expressa uma decepção com a direção liberal de muitas denominações protestantes em questões morais, como a aceitação da contracepção, aborto, e casamentos entre pessoas do mesmo sexo. Além disso, ele menciona a falta de unidade doutrinária entre as igrejas protestantes. Depois, ao estudar a teologia sacramental, ele descobriu que a Igreja Católica reconhecia o batismo protestante como válido, o que o impactou intensamente, levando-o a questionar suas próprias crenças. Finalmente, Estevão sentiu que a visão católica sobre a tradição e a autoridade da Igreja, juntamente com as Escrituras, oferecia uma verdade mais completa, contrastando com o princípio protestante de "*Sola Scriptura*" (somente a Bíblia). Essa combinação de fatores, além do apoio de sua esposa, o levou a tomar a difícil decisão de deixar o ministério presbiteriano e abraçar o catolicismo, mesmo enfrentando grandes perdas materiais e pessoais.

Marta, uma ex-batista e metodista fala de seu caminho de volta ao catolicismo após uma jornada religiosa que envolveu várias denominações protestantes. Moradora de Três Rios (RJ), foi batizada na Igreja Católica na infância, mas logo depois sua mãe se converteu à Igreja Batista, onde passou a maior parte de sua infância e adolescência. Na fase adulta, ela frequentou a Igreja Metodista e outras denominações evangélicas, além de explorar outras religiões como o espiritismo e a umbanda. Tendo frequentado a igreja batista por muitos anos, desenvolveu atividades como líder de louvor e professora de escola dominical. Mais tarde, migrou para a Igreja Metodista, querendo respostas mais esclarecedoras sobre sua fé.

A conversão de Marta ao catolicismo foi motivada por uma série de eventos e questionamentos teológicos. Primeiro, Marta iniciou uma busca filosófica e teológica, especialmente durante a pandemia de 2020, questionando princípios evangélicos como a "*Sola Scriptura*" (somente a Bíblia) e a ausência de unidade nas interpretações bíblicas. Ela relatou a insatisfação com a superficialidade de algumas experiências nas igrejas evangélicas que frequentou. A necessidade de uma experiência sobrenatural substanciais a levou a explorar o espiritismo e a umbanda, sem encontrar respostas satisfatórias. A doutrina da Eucaristia, entendida como o corpo real de Cristo, foi um dos principais fatores que a atraíram ao

catolicismo.

A diferença entre a ceia simbólica nas igrejas evangélicas e a presença real de Cristo na Missa Católica foi determinante em sua conversão. Durante suas orações, ela começou a pedir a intercessão de Maria e, mesmo com receios iniciais por sua formação protestante, encontrou conforto e respostas, especialmente quando passou a rezar o terço. Marta começou a estudar a teologia católica e a história dos primeiros cristãos. Descobriu, através de estudos e da patrística (escritos dos primeiros Padres da Igreja), uma continuidade histórica na Igreja Católica, o que a convenceu da sua autenticidade. Essas razões, combinadas com uma transformação pessoal e espiritual, culminaram em sua decisão de retornar à Igreja Católica. Por fim, embora Berger (1990) enfatize o papel das comunidades religiosas como estabilizadoras de identidade, os relatos analisados sugerem que a conversão também pode ser uma resposta a crises individuais mais intensas, como visto no caso de Marta.

Filipe, filho de um pastor presbiteriano, criado dentro da Igreja Presbiteriana, participante ativo de atividades como formações, acampamentos e cultos, descreve como sua formação, estudos, e experiências pessoais o levaram a explorar e, eventualmente, abraçar a fé católica.

Ele chegou a pensar em se tornar pastor, mas a partir de sua entrada na faculdade, começou a se distanciar de seu desejo inicial. Para sua conversão, durante a faculdade de Direito, Filipe conheceu um amigo católico que era, segundo ele, muito bem instruído na fé. Ele narra que

foi um amigo da faculdade que começou a me mostrar aspectos do catolicismo que eu nunca tinha considerado. Ele me convidou para retiros e me apresentou teólogos católicos que explicavam a fé de forma tão profunda que eu senti que precisava investigar mais.

Nas conversas com o amigo, Filipe percebeu que as crenças católicas tinham fundamentos sólidos e históricos, algo até então desconhecido. Filipe também foi influenciado pelos ensinamentos do Padre Paulo Ricardo, cujos cursos sobre teologia, história da Igreja, e outros temas católicos o ajudaram a entender melhor a fé católica. Um dos pontos mais importantes em sua conversão foi a aceitação da autoridade da Igreja Católica. Filipe percebeu que, para aceitar a Bíblia como autoridade, teria que aceitar a autoridade da Igreja que a compilou e a reconheceu como inspirada. Durante o processo de conversão, Filipe foi acompanhado por um padre, que o ajudou espiritualmente e teologicamente. Enfim, Filipe escolheu abraçar a fé católica após um processo intelectual e espiritual, onde reconheceu a

autoridade da Igreja Católica e encontrou uma complexidade teológica que ele não havia experimentado anteriormente. A conversão foi uma resposta ao chamado de Deus, conforme Rahner (1966) que sentiu em sua alma e um movimento de fé para buscar a verdade.

Madalena, influenciadora digital, ex-DJ, tem experiência no terceiro setor, tendo trabalhado na Secretaria de Desenvolvimento Social de São Paulo. Inicialmente, Madalena não teve uma formação religiosa muito sólida, embora batizada e ter feito a primeira comunhão na Igreja Católica. Ela teve uma formação mista, com influências católicas e espíritas, mergulhando no espiritismo após a morte de sua irmã e, por muitos anos, se dedicou às práticas dessa doutrina. Ela relata que sua busca passou por

várias fases da minha vida em busca de algo que trouxesse sentido espiritual. No espiritismo, encontrei algumas respostas temporárias, mas uma sensação de vazio permanecia. Depois, explorei práticas de meditação oriental e frequentei algumas comunidades protestantes, mas ainda assim sentia que faltava algo. Foi quando comecei a estudar o catolicismo e a participar da missa que percebi uma profundidade espiritual única, especialmente na Eucaristia. A intercessão de Maria também foi um divisor de águas. Pedi ajuda dela em oração e experimentei uma paz que nunca havia sentido antes. Tudo isso me levou a abraçar a fé católica, onde finalmente encontrei as respostas que buscava.

Madalena com sua busca pela verdade metafísica, foi levada a explorar diferentes crenças. Durante a pandemia de Covid-19, ela intensificou estudos bíblicos e orações, pedindo a Deus que lhe revelasse a verdade. Ao se debruçar nos estudos da Bíblia e da Nova Ordem Mundial, Madalena começou a perceber a coerência do catolicismo. Ela se envolveu com grupos de estudo bíblico e, através de influências de amigos católicos e evangélicos, começou a questionar suas crenças anteriores. Ao longo de sua trajetória, Madalena conheceu várias pessoas altamente instruídas e cultas, muitas das quais eram católicas. Isso a impressionou e fez com que começasse a considerar o catolicismo como uma opção mais séria. A participação em retiros e missas católicas foi fundamental para sua conversão. Durante uma missa no Mosteiro de São Bento, ela teve uma experiência espiritual intensa, que confirmou sua decisão de se tornar católica. Ela lembra que “em poucos dias, percebi uma mudança interna, uma paz que nunca tinha experimentado antes. Isso me levou a considerar seriamente o catolicismo”.

Madalena relata ainda que sua conversão trouxe ordem à sua vida, tanto em termos espirituais quanto pessoais, e que hoje sente que sua vida está "andando" melhor desde que abraçou o catolicismo.

Tiago vem de uma família protestante e atuou durante sua juventude em igrejas presbiteriana e batista. Ele foi muito envolvido no ministério de louvor dessas igrejas e teve

uma experiência intensa no meio evangélico antes de se converter ao catolicismo. Tiago foi criado no protestantismo. Primeiramente, frequentava a Igreja Presbiteriana, onde foi batizado e fez sua profissão de fé. Mais tarde, ele migrou para a Igreja Batista, onde atuou no ministério de louvor e teve que ser batizado novamente, pois a Igreja Batista não aceitava seu batismo presbiteriano.

Tiago iniciou sua jornada de conversão ao questionar a crença no *Sola Scriptura* (somente a Bíblia como autoridade), ao estudar os ensinamentos católicos e os escritos dos Padres da Igreja. Esse estudo o levou a reconhecer a autoridade da tradição e do magistério da Igreja Católica. Um ponto central para sua decisão foi a compreensão da Eucaristia como o verdadeiro corpo e sangue de Cristo. Textos como João 6 e as obras de Santo Inácio de Antioquia o impactaram profundamente, especialmente ao afirmarem a presença real de Cristo na Eucaristia. Ao descrever sua própria jornada, reforça esse sentimento ao dizer que

quando entendi o significado da Eucaristia, percebi que ela era muito mais do que um símbolo, era o próprio Cristo presente. Isso mudou completamente minha visão sobre o que é viver uma vida em comunhão com Deus.

O relato de Tiago e a reflexão de Cláudio Arcanjo sobre a Eucaristia estão diretamente alinhados com o movimento espiritual profundo, conforme Rahner (1966, 2009), no qual o indivíduo responde ao chamado de Deus, reinterpretando sua vida e crenças à luz dessa nova relação. Ele descreve um encontro intenso e pessoal com a presença real de Cristo na Eucaristia, interpretando essa experiência como um chamado à comunhão plena com Deus na Igreja Católica.

O relato de Tiago exemplifica, como dos outros convertidos, as etapas de Rambo (1993) maneira clara: o despertar e crise ocorrem quando ele começa a questionar o princípio do *Sola Scriptura* e sente a necessidade de explorar outras tradições cristãs; na fase de busca e decisão, a leitura de João 6 e os escritos dos Padres da Igreja o levam a reconhecer a autoridade da Igreja Católica; por fim, na incorporação, Tiago abraça os sacramentos e destaca a Eucaristia como o ponto central de sua nova vida religiosa, simbolizando a plenitude espiritual que encontrou no catolicismo.

Lívia, juntamente com seu esposo Alex Arcanjo, compartilham sua experiência de conversão. Lívia foi missionária mórmon e permaneceu ativa na fé mórmon por muitos anos até sua transição ao catolicismo. Lívia fazia parte da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, conhecida como mórmon. Lívia havia sido muito devota, participando

ativamente, inclusive como missionária da igreja.

A conversão de Livia começou após o questionamento de doutrinas centrais da Igreja mórmon, como a poligamia e a interpretação da Bíblia. A leitura das escrituras, especialmente de Mateus 28:20, onde Jesus promete estar com a Igreja até o fim dos tempos, fez Livia perceber que a doutrina da "grande apostasia" mórmon não fazia sentido. Ela recorda que

abandonar a Igreja Mórmon foi extremamente doloroso, pois envolvia deixar para trás uma comunidade muito próxima. No entanto, ao entender a tradição católica e os sacramentos, percebi que estava encontrando algo muito maior, uma verdade que não podia ignorar. (Livia)

Esse exemplo reflete a dificuldade emocional e social enfrentada pelos convertidos ao deixarem suas tradições anteriores.

Esse novo entendimento, somado ao apoio e paciência de Alex, que havia passado por uma conversão similar, a levou a investigar mais a fundo a fé católica. Ela destacou que o amor de Alex e sua firmeza em seguir a verdade, mesmo que isso causasse conflitos, foram essenciais para sua decisão de buscar a verdade no catolicismo.

Mariana, uma ex-católica nominal que participou de um processo de conversão, redescobriu a solidez da fé católica. Aluna do curso de Estevão sobre catolicismo, atualmente atua como catequista em sua paróquia. Mariana era católica de nascimento e foi batizada, fez sua primeira comunhão e participou de grupos de jovens. No entanto, durante boa parte de sua vida, ela não praticava ativamente a fé, indo à missa de maneira esporádica e sem grande envolvimento com os sacramentos ou a doutrina da Igreja.

Mariana mencionou que um conhecido protestante a confrontou, afirmando que ela não seria salva por ser católica. Esse comentário a fez buscar mais informações sobre a Igreja e sua fé. Motivada pela provocação, Mariana começou a estudar mais sobre a fé católica e se dedicou na doutrina. Ela recorda dizendo:

Eu cresci como uma 'católica de IBGE', mas nunca entendi a profundidade dos sacramentos até começar a estudar. Quando comparei com a superficialidade que sentia nas igrejas evangélicas, percebi que o catolicismo tinha uma riqueza que eu nunca havia explorado. (Mariana)

Assim sendo, ela contrasta suas percepções sobre as tradições religiosas alternativas e o catolicismo. Ao fazer o curso do professor Estevão, ela começou a entender melhor a importância da Eucaristia, os sacramentos e a tradição da Igreja. Durante o processo, Mariana

passou a perceber o valor da missa e da Eucaristia, algo que antes era superficial em sua vida. Ela começou a participar mais ativamente da Igreja e se tornou catequista. Sua conversão teve impacto direto em sua vida familiar, especialmente na criação de seus filhos, que conjuntamente começaram a se interessar mais pela fé. Mariana destacou que seu processo de conversão a fez redescobrir o "tesouro" que é a fé católica, algo que antes ela não valorizava. Hoje, ela é uma catequista ativa e se sente fortalecida pela doutrina católica.

Raquel vem de uma família tradicionalmente presbiteriana, com vários familiares atuando como pastores e missionários. A tradição presbiteriana em sua família começou com seus avós, que foram evangelizados por missionários americanos na década de 1930. Raquel era presbiteriana de terceira geração. Ela foi muito ativa na igreja presbiteriana, desempenhando papéis como professora de escola dominical, ensinando jovens e crianças, e participando de cultos e atividades religiosas desde a infância.

Na sua jornada de conversão Raquel fala que desde pequena não via as imagens católicas como idolatria, mas como representações. Com o tempo, ela foi percebendo que a explicação sobre a veneração dos santos e imagens no catolicismo fazia sentido e não era uma forma de adoração. Ela começou a estudar a história da Igreja Católica, a doutrina dos santos, e percebeu que muitos preconceitos que tinha contra o catolicismo eram baseados em mal-entendidos ou informações incorretas. Raquel ainda destacou a importância da Eucaristia como um dos principais motivos de sua conversão mencionando que a espiritualidade católica, especialmente em relação à Eucaristia, trouxe uma riqueza que ela não encontrava em sua vida protestante. Outro fator importante foi a descoberta de que as práticas da Igreja Católica estavam diretamente ligadas à Igreja Primitiva, algo que ela sentia falta em sua vivência no protestantismo. Raquel ressalta que sua conversão ao catolicismo foi uma escolha difícil, mas necessária, por sentir que o catolicismo oferecia uma plenitude espiritual que ela não encontrava em sua vida presbiteriana. Ela encoraja outras pessoas que estão investigando a fé católica a se dedicarem fortemente no estudo e a considerarem à grandeza da tradição católica.

Lúcia, natural de Vila Velha, Espírito Santo, foi criada e praticou durante 28 anos a fé luterana. Vinda de uma família luterana de várias gerações, ela teve uma forte formação cristã e esteve ativa em sua comunidade, chegando a liderar atividades na igreja. Lúcia foi membro da Igreja Luterana por quase três décadas, onde teve um envolvimento acentuado com a fé protestante. Sua família, com raízes luteranas vindas da Letônia, sempre esteve muito envolvida na igreja, o que reforçou a identidade religiosa dela até o momento da conversão.

A conversão de Lúcia ao catolicismo foi motivada por uma demanda por maior

espiritualidade. Ela menciona que, embora tenha recebido uma sólida formação cristã na Igreja Luterana, sentiu que ainda faltava algo. Sua jornada começou a se transformar quando sua filha Clara foi batizada na Igreja Católica e seu marido voltou a frequentar as missas. Aos poucos, Lúcia começou a acompanhar o marido e percebeu um novo significado na liturgia e nos sacramentos católicos. Além disso, a compreensão mais completa da Eucaristia, da importância das imagens e da adoração desempenhou um papel importante em sua conversão. Além disso, experiências pessoais durante orações, como a sensação de ser envolvida pelo manto de Nossa Senhora e outros sinais espirituais, reforçaram sua decisão de abraçar a fé católica.

Nicanor, um renomado teólogo e autor internacional, compartilha seu testemunho de conversão ao catolicismo e fala sobre a importância da Igreja Católica e da Eucaristia. Ele narra que

aos poucos, comecei a perceber que o princípio do *Sola Scriptura* era inconsistente. A Bíblia, sem uma autoridade interpretativa clara, levava a uma fragmentação doutrinária. Quando descobri a tradição apostólica e a continuidade histórica da Igreja Católica, percebi que estava diante de algo único e verdadeiro. (Tiago)

Sua conversão ao catolicismo destaca elementos centrais que se alinham às reflexões de Rambo (1993) sobre o processo de conversão. O modelo de Rambo sobre a conversão fica na narrativa de Nicanor, que, ao estudar o Novo Testamento, começou a questionar o princípio protestante do *Sola Scriptura*. Ele percebeu que a ausência de uma autoridade interpretativa clara levava à fragmentação doutrinária, um ponto que o colocou em crise com sua fé anterior.

A descoberta da tradição apostólica e da continuidade histórica da Igreja Católica, preservada pelos bispos e Padres da Igreja, trouxe-lhe uma resposta que ele interpretou como uma verdade única, consistente com as reflexões de Rahner (1996) sobre a conversão como um movimento de graça e resposta ao chamado de Deus. Nicanor também menciona que sua compreensão sobre a Eucaristia mudou drasticamente após assistir a uma Missa Católica, onde identificou a conexão entre o sacramento e o sacrifício de Cristo como o Cordeiro de Deus. Essa experiência transformadora reflete a importância que Rahner atribui aos sacramentos como momentos privilegiados de encontro com a graça divina.

Ademais, a redescoberta de Nicanor sobre a ortodoxia teológica e a liturgia católica ressalta a ideia de Durkheim (2003) sobre o papel das comunidades religiosas em fornecer estrutura e sentido à fé. Para Nicanor, a Igreja Católica apresentou uma unidade e continuidade ausentes em suas experiências protestantes, preenchendo a lacuna entre suas aspirações espirituais e sua vivência religiosa anterior. Essa percepção o levou à conversão ao catolicismo,

com sua esposa seguindo o mesmo caminho poucos anos depois, consolidando sua experiência de transformação espiritual e comunitária.

ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

A Análise Textual Discursiva (ATD), conforme proposta por Moraes e Galiazzi (2013), foca na construção e reconstrução dos significados a partir da decomposição dos textos em unidades de significado e, posteriormente, na produção de uma nova síntese que esclareça a compreensão do discurso. A ATD propõe um processo de: 1. Desconstrução dos Textos (Unitarização): Identificação e separação das unidades de sentido nos relatos; 2. Categorização: Agrupamento das unidades de sentido em categorias emergentes; 3. Recontextualização e Produção de uma Nova Síntese: Reorganização e construção de novos significados com base nas categorias identificadas.

No processo de Unitarização, inicialmente, revisou-se todos os relatos de conversão, identificando os temas principais e estruturando os elementos que serão analisados. O objetivo foi explorar as narrativas individuais para encontrar categorias recorrentes, como motivações pessoais, elementos doutrinários e fatores externos que levaram à conversão.

Pôde-se observar, por exemplo, que: O estudo das Escrituras e da Tradição aparece em 6 dos 9 relatos como um fator central; A Eucaristia é mencionada como uma razão principal de conversão em 8 dos 10 relatos; Inconsistências doutrinárias no protestantismo foram percebidas como problemáticas por 5 dos 10 convertidos; Influência de amigos ou familiares desempenhou um papel significativo em 3 relatos; Intercessão de Maria e dos santos surge em 2 relatos, enquanto experiências espirituais aparecem em 2 relatos.

A partir da unitarização, as unidades de sentido foram agrupadas em categorias emergentes. Essas categorias ajudam a organizar o texto em grandes blocos de significado (Quadro 2):

Quadro 2 – Tipos de categorias

Categoria	Descrição
Busca por Coerência Teológica e Verdade	O encontro de uma fé teologicamente coerente e historicamente fundamentada. O estudo das Escrituras, dos Pais da Igreja e o questionamento da fragmentação doutrinária no protestantismo levaram muitos a reavaliar suas crenças.
A Revelação da Eucaristia	A Eucaristia surge como um tema central. A transição de uma visão simbólica para uma sacramental transformou a relação dos convertidos com o catolicismo.
Ruptura e Dor Pessoal	A conversão é frequentemente associada a uma ruptura dolorosa com a fé anterior e com a comunidade de origem, sendo relatada como um processo de transformação pessoal intensa.

Experiência Mística e Espiritualidade	Relatos de experiências místicas, como orações que resultam em sinais ou respostas divinas, destacam uma dimensão pessoal e espiritual no processo de conversão.
Influência de Redes Sociais Próximas	Amigos, cônjuges e familiares desempenham papéis importantes no processo de conversão, agindo como guias ou exemplos, facilitando a busca dos convertidos por uma nova fé.

Fonte: Autor.

Na ATD, após a categorização, é importante reinterpretar o conteúdo de modo a criar uma síntese mais significativa e abrangente, que vai além da análise inicial. A partir das categorias identificadas, algumas novas compreensões emergem:

Quadro 3– Categorias Emergentes

Categorias Emergentes	Descrição
Conversão como Processo Dialógico e Coletivo	A análise textual sugere que, embora a conversão seja pessoal, ela é ainda altamente dialogada com o ambiente social e espiritual ao redor do convertido. A influência de amigos, cônjuges ou comunidades católicas que acolhem e guiam o processo de conversão aponta para uma conversão que é, em muitos casos, um movimento coletivo de redes de apoio, onde a fé é fortalecida pela comunidade.
Reintegração com o Catolicismo como Experiência de Plenitude	A nova síntese permite observar que o catolicismo é, nos relatos, descrito como uma experiência de plenitude, em oposição ao vazio percebido nas religiões anteriores. A visão de um catolicismo que oferece uma fé "completa", especialmente através da liturgia e da Eucaristia, sugere que o processo de conversão não é apenas uma troca de crenças, mas uma reintegração espiritual que parece preencher lacunas existenciais.
Conversão como Jornada Espiritual e Intelectual	Embora as conversões sejam motivadas por experiências espirituais, há uma dimensão forte de intelectualidade no processo. O estudo das Escrituras, da patrística e das tradições da Igreja é descrito como um elemento transformador. Isso aponta para uma narrativa onde o intelecto e a razão se unem à espiritualidade e à experiência pessoal, criando um processo de convencimento que é holístico.
Tensão entre Ruptura e Continuidade	Ao mesmo tempo que os convertidos experienciam uma ruptura com suas tradições anteriores, há um sentido de continuidade histórica quando se conectam com a tradição católica. A ideia de que o catolicismo preserva a tradição dos primeiros cristãos, enquanto as denominações protestantes se fragmentam, é uma justificativa narrativa comum que resolve a tensão entre o passado (fé anterior) e o presente (catolicismo).

Fonte: Autor.

A comparação das categorias emergentes com estudos qualitativos prévios, como Freitas e Holanda (2014), evidencia tanto convergências quanto inovações no fenômeno da conversão religiosa. Enquanto as categorias destes autores, como "busca por sentido" e "pertencimento comunitário", reforçam a importância de fatores sociais e emocionais, este estudo incorpora elementos relacionados ao impacto das mídias digitais e à centralidade da Eucaristia como experiência transformadora. Essa comparação não apenas reforça as dimensões clássicas da conversão, mas também propõe inovações que refletem o impacto do ambiente

digital e das práticas litúrgicas católicas contemporâneas.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Os relatos analisados evidenciam que o fenômeno de conversão ao catolicismo é moldado por múltiplos fatores, destacando-se três dimensões principais: coerência teológica e histórica, impacto espiritual e sacramental e dinâmicas sociais e culturais.

Os entrevistados frequentemente apontam que a transição para o catolicismo decorre de uma busca por uma fé coesa e enraizada na tradição histórica. Este ponto se relaciona à crítica de fragmentação doutrinária no protestantismo, mencionada por autores como Berger (1990) e Rahner (1966, 2009). A pesquisa identifica que o estudo dos textos dos Padres da Igreja e a percepção de um fio condutor teológico no catolicismo são elementos transformadores. Essa descoberta desafia as narrativas de "Sola Scriptura", sugerindo que a Igreja Católica é vista como guardiã de uma continuidade histórica e teológica desde os primórdios do cristianismo. Por exemplo, nos relatos de Filipe e Raquel, pode-se inferir como a conversão ao catolicismo foi percebida como um caminho para encontrar uma estrutura teológica mais sólida e coerente. Ambos destacaram que, ao adotar o catolicismo, sentiram-se reconectados a uma tradição que preencheu as lacunas de sentido deixadas por suas experiências religiosas anteriores, marcadas pela fragmentação e pela insuficiência doutrinária.

A experiência sacramental, em especial a Eucaristia, emerge como núcleo da jornada de conversão. Diferentemente da visão simbólica prevalente em algumas tradições protestantes, os convertidos percebem na Eucaristia católica uma presença real e transformadora de Cristo. Tal perspectiva não apenas reconfigura a prática religiosa, mas também redefine o significado existencial dos convertidos, oferecendo uma "plenitude espiritual". O impacto da Eucaristia é amplificado por experiências pessoais místicas, sugerindo que a conversão ao catolicismo transcende o campo intelectual, integrando dimensões emocionais e transcendentais.

A **centralidade da Eucaristia** foi outro fator determinante para os convertidos. Marta relatou que, após participar de sua primeira missa, foi profundamente impactada pela presença real de Cristo na Eucaristia, uma compreensão que nunca havia experimentado em suas tradições anteriores. Para ela, a Eucaristia deixou de ser um símbolo abstrato e se tornou uma experiência viva e transformadora. De forma semelhante, Raquel destacou a descoberta da sacramentalidade católica como o ponto de inflexão em sua conversão. Crescida na tradição presbiteriana, ela sentia que a prática da ceia era incompleta, até que encontrou no catolicismo

uma visão mais ortodoxa e mística da Eucaristia, o que a levou a abraçar a fé católica.

Diferente de estudos anteriores que enfatizam a fragmentação doutrinária no protestantismo (Rahner, 1966; Berger, 1990), este artigo destaca como a tradição sacramental do catolicismo é percebida como uma experiência de plenitude pelos convertidos. Para eles, a Eucaristia representa não apenas uma prática religiosa, mas um reencontro com a essência espiritual e histórica do cristianismo, algo que transcende o simbolismo das tradições protestantes e proporciona uma conexão mais íntima com o divino.

Outro aspecto central observado nos relatos foi a **influência das redes sociais próximas**. Em vários casos, a conversão foi facilitada por amigos, cônjuges ou familiares que já faziam parte da Igreja Católica. Filipe mencionou o impacto que um amigo católico teve em seu processo de conversão, proporcionando-lhe suporte teológico e emocional ao longo de sua jornada. Para Madalena, a influência de sua família, especialmente sua mãe, que havia retornado ao catolicismo após anos de afastamento, foi decisiva para sua aproximação com a fé católica. Essas relações próximas atuaram como guias e modelos de fé, o que reforça o papel das redes sociais no processo de conversão, conforme discutido por Stark e Bainbridge (2009). Embora Eliade (2001) interprete a conversão como um retorno ao sagrado, os relatos analisados indicam que a conversão ao catolicismo é também um movimento de reencontro com a identidade cultural e histórica. Muitos convertidos relatam desejar uma continuidade com a tradição e a autenticidade histórica da Igreja Católica, algo que contrasta com as experiências fragmentadas em outras denominações.

No entanto, o processo de conversão esteve **marcado por rupturas e desafios emocionais**. Muitos entrevistados relataram que a transição para o catolicismo envolveu uma ruptura dolorosa com suas comunidades anteriores que envolve, conforme Hervieu-Léger (2006), uma crise existencial e fragmentação das estruturas tradicionais herdadas para uma nova religião escolhida. Raquel mencionou que, ao decidir deixar o presbiterianismo, enfrentou a rejeição de membros de sua antiga igreja e até de alguns familiares, o que gerou um grande conflito interno. Essa ruptura com a comunidade anterior e a dor emocional associada foi mencionada por Estevão, que descreveu a tensão que sentiu ao perceber que suas crenças não mais alinhavam com as da tradição protestante, o que resultou em um processo de distanciamento gradual, mas doloroso.

Outrossim, **o encontro com uma nova comunidade e a incorporação de valores** ganham um caráter distinto, centrado na autonomia do indivíduo, que escolhe ativamente uma religião que ressoe com suas demandas pessoais por sentido e identidade. Nesse cenário, os

estágios de Rambo (1993) se reconfiguram, enfatizando a liberdade dos sujeitos na construção de sua trajetória religiosa, ao mesmo tempo em que revelam como a conversão é influenciada pelas pressões sociais e culturais da modernidade. Outrossim, a definição de Nock (1933) se aplica diretamente aos relatos analisados, onde a mudança de crença não se limita ao campo teológico, mas se estende a uma reconfiguração da identidade pessoal e comunitária, como ilustrado pelas histórias de Estevão e Marta. Assim sendo, a conversão emerge como um fenômeno simultaneamente individual e coletivo, respondendo às novas dinâmicas impostas por um contexto onde a escolha pessoal substitui a herança religiosa como eixo principal de afiliação.

A **vivência de experiências místicas** foi um elemento significativo nas narrativas. Madalena relatou que, durante um período de intensa oração, sentiu que Deus a estava guiando para o catolicismo, o que foi confirmado por uma série de sinais que ela interpretou como respostas divinas. Esses momentos de revelação espiritual, que reforçam a dimensão mística da conversão, foram do mesmo modo descritos por Filipe, que contou ter vivenciado uma forte experiência espiritual ao rezar o rosário pela primeira vez, o que lhe proporcionou uma sensação de paz e certeza sobre sua decisão. Essas experiências refletem a perspectiva de Eliade (2001), que entende a conversão como um retorno ao sagrado, um rompimento com a condição profana e uma reintegração em um universo simbólico de sentido. Para os convertidos, os sinais e a sensação de paz vividos nesses momentos sugerem uma transcendência do ordinário, confirmando a reconfiguração ontológica de suas identidades religiosas.

Todos os entrevistados relataram uma **transformação espiritual** após a conversão, com uma maior sensação de paz, completude e conexão com Deus. A maioria mencionou que a prática dos sacramentos, especialmente a Eucaristia, teve um impacto significativo em sua vida. Hervieu-Léger (2006) aponta que, em sociedades pós-modernas, a religião passou a ser vista como uma escolha pessoal, refletindo um deslocamento da religião herdada para a religião escolhida. Isso se reflete diretamente nos convertidos analisados, que frequentemente relataram ter rompido com as crenças herdadas para buscar uma fé que consideravam mais autêntica e alinhada com suas convicções pessoais, como no caso de Madalena e Livia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os testemunhos de conversão ao catolicismo oferecem reflexões sobre motivações e desafios enfrentados pelos convertidos. Esses relatos revelam como, em um mundo pós-

moderno, o catolicismo é percebido como uma tradição sólida e historicamente contínua. Assim, eles enriquecem os estudos da fé cristã ao abordar as transformações religiosas em um contexto de pluralismo e secularização.

Os achados deste estudo ressaltam a importância de conectar os fenômenos contemporâneos de conversão religiosa às lacunas identificadas na literatura. Lofland e Stark (1965) destacam o papel das redes de apoio e das crises existenciais na conversão, enquanto Hervieu-Léger (2006) analisa a transição da religião herdada para a escolhida como reflexo das transformações modernas. No entanto, pouco se discute sobre o impacto das mídias digitais nesse processo, especialmente em contextos católicos. Este estudo demonstra que plataformas como o *YouTube* ampliam a evangelização e transformam as dinâmicas de interação religiosa, permitindo a formação de redes virtuais de apoio. Esse fenômeno dialoga com Berger (1990), ao evidenciar o papel das religiões como estabilizadoras de identidade em cenários de pluralismo e fragmentação. Além disso, a centralidade da Eucaristia nos relatos analisados remete à visão de Rahner (1966), que define os sacramentos como instâncias de plena comunhão entre o indivíduo e o transcendente.

As implicações práticas e teóricas deste estudo são significativas. Teoricamente, a incorporação do ambiente digital ao processo de conversão demanda uma ampliação dos conceitos tradicionais de pertencimento comunitário e interação religiosa, integrando as dinâmicas híbridas promovidas pela virtualidade. As plataformas digitais, como *YouTube*, tornam-se novos *loci* de evangelização, corroborando Taylor (2010), que observa a adaptabilidade das religiões aos desafios do secularismo. Praticamente, os achados sugerem que a Igreja Católica intensifique sua presença digital, utilizando essas plataformas para disseminar testemunhos e formar redes espirituais. Além disso, a centralidade da Eucaristia nas conversões analisadas reforça a necessidade de práticas pastorais que unam profundidade sacramental à formação catequética, equilibrando tradição e inovação para atender às demandas espirituais da modernidade.

A análise textual revela que a conversão religiosa transcende a simples troca de crenças, configurando-se como uma transformação coletiva e intelectual. Hervieu-Léger (2006) destaca que os convertidos buscam reconstruir uma "memória religiosa" ao se reaproximarem da tradição católica, uma resposta à necessidade de plenitude interior em tempos de fragmentação cultural. Este processo combina elementos teológicos, como a graça divina ressaltada por Rahner (1966, 2009), com redes de apoio e experiências místicas que aprofundam a vivência espiritual. Ao mesmo tempo, o contraste entre a unidade doutrinária do catolicismo

e a fragmentação de outras tradições cristãs, conforme Berger (1990), evidencia os desafios enfrentados pelos convertidos, incluindo rejeições familiares, conflitos internos e adaptação em um mundo secularizado, ampliando as tensões entre pertencimento e julgamento cultural.

A busca por uma fé coesa e pela centralidade da Eucaristia destaca aspectos essenciais da comunhão espiritual, como argumenta Rahner. Convertidos percebem no catolicismo uma continuidade com a Igreja primitiva (Casanova, 2011). Experiências místicas, como a intercessão de Maria, agregam uma dimensão pessoal ao processo, tornando a conversão mais do que um realinhamento teológico: uma renovação integral.

A conversão, conforme Eliade (2001), é um retorno ao sagrado, reintegrando o indivíduo a um universo simbólico significativo. A doutrina católica oferece coesão teológica que muitos sentem faltar em tradições anteriores. A Eucaristia emerge como elemento central, marcando a ruptura com o protestantismo e reforçando a continuidade com a prática da Igreja primitiva.

A influência social, por meio de amigos e familiares, desempenha papel crucial, como aponta Wright (1991). Redes de apoio facilitam a transição, enquanto experiências espirituais complementam a racionalidade teológica, reforçando o elemento místico no processo de conversão, alinhado à transcendência descrita por Eliade.

O catolicismo, mais acolhedor e voltado ao diálogo, atrai convertidos com sua combinação de espiritualidade e compromisso social. A tradição e os sacramentos, especialmente a Eucaristia, continuam sendo atrativos centrais, oferecendo estabilidade e verdade metafísica em um mundo secularizado e fragmentado.

Este estudo, limitado pela subjetividade dos relatos e pelo número reduzido de amostras, reflete experiências individuais que podem não ser generalizáveis. Ainda assim, evidencia que as conversões ao catolicismo são respostas ativas às crises de sentido na modernidade, destacando os sacramentos e a integração comunitária como elementos centrais.

Futuras investigações podem ampliar o escopo, explorando o papel das mídias digitais e o acolhimento de novos membros pela Igreja. Esses estudos podem aprofundar as dinâmicas emocionais e culturais da conversão, analisando como os convertidos integram-se na comunidade católica e enfrentam desafios após a mudança de fé.

REFERÊNCIAS

- BERGER, P. L. **O Dossel Sagrado: Elementos Para uma Teoria Sociológica da Religião**. São Paulo: Paulus Editora, 1985.
- DURKHEIM, É. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Tradução da obra original: *Les formes élémentaires de la vie religieuse*, 1912).
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FAGGIOLI, M. **The liminal papacy of Pope Francis: moving toward global catholicity**. Maryknoll: Orbis Books, 2020.
- FREITAS, R.; HOLANDA, A. F. Conversão religiosa: buscando significados na religião. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 1, p. 21-30, 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202014000100009. Acesso em: 26 nov. 2024.
- HERVIEU-LÉGER, D. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- JAMES, W. **As variedades da experiência religiosa: um estudo da natureza humana**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- LOFLAND, J.; SKONOVD, N. Disponível em: **Conversion motifs. Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 20, n. 4, p. 373-385, 1981. https://www.researchgate.net/profile/Norman-Skonovd/publication/345508923_Conversion_Motifs_1981/links/660def6110ca8679873cbc67/Conversion-Motifs-1981.pdf. Acesso em: 25 ago. 2024.
- LOFLAND, J.; STARK, R. The social transformation of joining a cult. **American Sociological Review**, v. 30, n. 6, p. 862-875, 1965.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.
- NOCK, A. D. **Conversion: the old and the new in religion from Alexander the Great to Augustine of Hippo**. Oxford: Clarendon Press, 1933. Disponível em: <https://archive.org/details/conversionoldnew00nock>. Acesso em: 04 set. 2024.
- RAHNER, K. **Theological investigations** (Vol. 5). London: Darton, Longman & Todd, 1966. Disponível em: <https://archive.org/details/theologicalinves0005rahn>. Acesso em: 04 set. 2024.
- RAHNER, Karl. **Foundations of Christian faith: an introduction to the idea of Christianity**. New York: Crossroad Publishing Company, 2009. Disponível em: https://archive.org/details/foundationsofchr0000rahn_b0s0/page/n7/mode/2up. Acesso em: 04 set. 2024.

RAMBO, L. R. **Understanding religious conversion**. New Haven: Yale University Press, 1993. Disponível em: <https://archive.org/details/understandingrel0000ramb>. Acesso em: 04 set. 2024.

STARK, Rodney; BAINBRIDGE, William Sims. **Uma teoria da religião**. São Paulo: Editora Paulinas, 2009.

TAYLOR, Charles. **Uma Era Secular**. São Paulo: Unisinos, 2010.

TURNER, V. **O processo ritual: Estrutura e antiestrutura**. 2 ed. São Paulo: Vozes, 2013.

WRIGHT, Stuart A. **Leaving cults: the dynamics of defection**. Dallas: Society for the Scientific Study of Religion, 1991.

APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES SOBRE O MANUSCRITO

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONFLITOS DE INTERESSE

Declaro não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política e financeira referente a este manuscrito.

DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Comunicação Universitária - os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico. Os editores da Revista têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

OPEN ACCESS

Este manuscrito é de acesso aberto ([Open Access](#)) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la - ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença Creative Commons [Attribution-NonCommercial 4.0 International \(CC BY-NC 4.0\)](#). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



VERIFICAÇÃO DE SIMILARIDADE

Este manuscrito foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o *software* de detecção de texto [iThenticate](#) da Turnitin, através do serviço [Similarity Check](#) da [Crossref](#).



PUBLISHER

Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE). Publicação no Portal de Periódicos da Universidade do Estado do Pará. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da referida universidade.



HISTÓRICO

Submetido: 08 de outubro de 2024.

Aprovado: 03 de dezembro de 2024.

Publicado: 06 de dezembro de 2024.